

A Última Ceia, de Hodart

Escultura

Catarina Alarcão

IMC/Museu Nacional de Machado de Castro

mnm.calarcao@ipmuseus.pt ou catarinaalarcao@gmail.com

Resumo

Entre 1530 e 1534, mãos de génio deram vida às treze figuras de barro que o Refeitório de Santa Cruz recebeu - figuras mais humanas que santas, concebidas como gente do povo, de tamanhos desiguais, talvez para traduzir o modo perspectivado como estariam dispostas.

A '*Ceia do Senhor*' representa uma revolução plástica, isolada e inconformista, sem significativa projecção no meio que a viu nascer. Philippe Hodart, seu autor, foi artista independente, livre das regras e do gosto disciplinado que marcavam os artistas da época.

Entre 1865 e 1890 mutilaram-se e dispersaram-se as figuras, devendo-se a sua recuperação a António Augusto Gonçalves, fundador do Museu Machado de Castro. Restaurou, como lhe foi possível, as figuras, a que deu o seu primeiro enquadramento museológico no Instituto de Coimbra.

Reis Santos conservou as como Mestre Gonçalves as tinha deixado, dedicando-lhes um espaço próprio e inócuo, onde puderam ser admiradas até 1995. Em 1997, a Câmara Municipal adaptou a sala de exposições o antigo espaço do refeitório, tendo as escavações arqueológicas recuperado centenas de fragmentos.

Em 2002 iniciou-se a reabilitação do conjunto para um melhor conhecimento da obra. Durante mais de três anos desmantelaram-se as figuras, removeram-se as suas bases de madeira, cimentos, gessos e sisal. Separaram-se fragmentos mal colados, recuperando a estrutura anatómica das imagens e devolveram-se ao local original mais de 900 fragmentos dispersos. Recuperou-se a leitura de muitos motivos decorativos; remontaram-se as peças em novos suportes, fixando as cabeças aos corpos e preenchendo e integrando as lacunas que perturbavam a leitura da obra.

Alcançou-se, passo-a-passo, o objectivo principal: recuperar o que existia para conhecer melhor a personalidade artística do artista e da sua obra.

Palavras-chave - Conservação; Conhecimento; Estudo prévio; Interdisciplinaridade

Currículo

Licenciada em Conservação e Restauro pela Universidade Nova de Lisboa (2003)

Bacharel em Conservação e Restauro pela Escola Superior de Conservação e Restauro (1996).

Bolseira do Ministério da Cultura em 1997, tendo realizado o *Corso di Perfezionamento sui restauro dei materiali lapidei*, no *Istituto Centrale per il Restauro*, em Roma, durante 11 meses.

Responsável pela oficina de Conservação e Restauro de escultura do Museu Nacional de Machado de Castro, desde 1998.

ALARCÃO, Catarina, *Conservar é Conhecer*, Instituto Português de Museus, Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra, 2005, pp 26-36

ALARCÃO, Catarina e ALCOFORADO, Ana, "A Última Ceia – Um exemplo de interdisciplinaridade", comunicação apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2006.

ALARCÃO, Catarina e ALCOFORADO, Ana, "A Última Ceia de Hodart", comunicação apresentada no Dia Internacional dos Museus, Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra, 2006.